COMO A CONVIVÊNCIA COM HUMANOS PODE MODULAR O COMPORTAMENTO DE CÃES[1]

How living with humans can modulate dog behavior

MESTRINER, Luciana de Paula Pires

FELTRE, Kátia

Centro Universitário de Jaguariúna - UniFAJ

Resumo: Poucos trabalhos científicos avaliam a relação comportamental e o estado emocional do tutor sobre comportamentos anormais em cães. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi identificar a possível influência do estado emocional dos tutores e de seus cães. Foi utilizada a técnica de documentação direta com pesquisa de campo quantitativa-descritiva, com estudos de relações de variáveis. A pesquisa fez uso de questionário estruturado com 31 questões fechadas voltadas tanto para o perfil do tutor, quanto para o animal (cães). A distribuição dos formulários foi feita por meio digital e os dados foram avaliados por estatística descritiva. Do total de entrevistados, 70,37% se consideram ansiosos, sendo desses 74,44% do sexo feminino e 68,42% não fazem uso de medicamentos para controle da ansiedade. Com relação uso de objetos para distração dos cães, 85,71% dos participantes fornecem algum objeto ou brinquedo e, desses, 86,42% alegaram que seus pets interagem com esses objetos. Os principais comportamentos indicativos de ansiedade nos cães (agitação, agressividade, tremor, latidos e eliminação de fezes e urina) frente às diversas situações (barulhos intensos e ficar sozinho) avaliadas nesse trabalho, mostraram que a maioria não apresenta comportamentos típicos de ansiedade. O comportamento de lamber as patas de forma constante foi verificado em 48,87% dos tutores que se consideram ansiosos, reforçando que o hábito de passeios com os cães pode melhorar ou reduzir os sintomas de ansiedade tanto nas pessoas quanto nos cães. Porém são necessários novos questionamentos focados no comportamento dos cães, para que se tenha uma definição clara da relação causal proposta por essa pesquisa.

Palavras-chave: Interação; Estado Emocional; Ansiedade.

Abstract: Few scientific studies evaluate the behavioral relationship and the owner's emotional state regarding abnormal behaviors in dogs. Thus, the objective of this research was to identify the possible influence of the emotional state of the owners and their dogs. We used direct documentation technique with quantitative-descriptive field research, with studies of variable relationships. The research used a structured questionnaire with 31 closed questions focused on both the owner's profile and the animal (dogs). The forms were distributed digitally and the data was evaluated using descriptive statistics. Of the total interviewees, 70.37% consider themselves anxious, of which 74.44% are female and 68.42% do not use medication to control anxiety. Regarding the use of objects to distract dogs, 85.71% of the participants provide some object or toy and, of these, 86.42% claimed that their pets interact with these objects.

[1] Trabalho apresentado no 23º Congresso Nacional da Iniciação Científica CONIC-SEMESP (2023) na forma de resumo expandido na categoria “trabalho em andamento”.

The main behaviors indicative of anxiety in dogs (agitation, aggression, tremors, barking, and elimination of feces and urine) in the various situations (loud noises and being alone) evaluated in this study showed that most do not exhibit typical anxiety behaviors. The behavior of constantly licking paws was observed in 48.87% of the owners who consider themselves anxious, reinforcing that the habit of walking dogs can improve or reduce anxiety symptoms in both people and dogs. However, new questions focused on the behavior of dogs are necessary to have a clear definition of the causal relationship proposed by this research.

Key-words: Interaction; Emotional State; Anxiety

INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), 46,1% dos domicílios tinham pelo menos um cachorro e 19,3% os gatos eram parte dos lares brasileiros. Conclui-se com esses números, que o cão é considerado o principal animal de estimação no Brasil.

Dados antropológicos e testes genéticos mostram que a interação entre cães e humanos existe há mais de 15 mil anos. A aproximação de lobos e humanos provavelmente se deu devido às condições climáticas congelantes e luta pela sobrevivência (PERRI et al., 2021). Desde que surgiram dos lobos, os cães desempenharam uma ampla variedade de papéis na sociedade humana, muitos dos quais estão especificamente ligados ao modo de vida das culturas em todo o mundo bem como auxiliou no desenvolvimento da agricultura (FOGLE, 2006; PERRI et al., 2021).

Os cães mostram entender as intenções do ser humano e essa interação remete a sentimentos de conforto, honestidade, constância, diversão, amizade e carinho sincero, criando-se uma codependência que estreita ainda mais essa relação (FOGLE, 2006). Muito além da convivência, por serem a companhia de muitas famílias, idosos e crianças, os cães também desempenham funções de busca e resgate, auxiliando bombeiros e polícia, como cão guia para deficientes visuais e até atividades terapêuticas, a Cinoterapia ou Terapia Facilitada por Cães, praticadas em visitas a hospitais, asilos, entre outros (GRISOLIO et al., 2017).

O estresse da vida moderna destaca a importância da saúde mental e a convivência com cães pode ser uma solução viável. Benefícios fisiológicos como a redução da pressão arterial e frequência cardíaca, benefícios psicológicos como a melhora na autoestima e autoconfiança, benefícios físicos como estímulo para a

realização de atividade física, como caminhada, são relatados para os humanos que convivem com cães (ALMEIDA et al., 2009; LIM; RHODES, 2016).

A ansiedade é uma resposta natural do organismo à determinada situação de risco ou ameaça, assim essencial para a conservação da espécie. Contudo, pode se tornar patológica quando essa reação se torna generalizada, ativando respostas fisiológicas e comportamentais sem relação com uma situação real (ALMEIDA, 2015). A ansiedade nos cães surge com a expectativa de que algo de ruim está para acontecer. Os principais sintomas são: contínuo estado de alerta, hiperatividade, lambedura excessiva, queda de pelo, problemas digestivos, uivos, tremores, gemidos, latidos em excesso, medo exagerado, agressividade e comportamentos destrutivos, que podem aumentar quando os cães ficam sozinhos. Além disso, as situações capazes de provocar essa ansiedade patológica podem ser medo de ficar sozinho, de barulhos como fogos de artifício, de tempestades ou trânsito, etc. (BOCANEGRA, 2023).

A possível relação entre o comportamento do animal de companhia e o comportamento do seu tutor, bem como as suas interações tem tido pouca atenção na literatura. Almeida (2015) identificou se existe alguma relação entre a presença de problemas comportamentais no animal e a ansiedade, depressão e estresse do seu tutor. A pesquisa constatou que os animais com problemas de comportamento possuem tutores com níveis de estresse mais elevados e, tutores de animais castrados e com problemas comportamentais, têm níveis de depressão mais altos. Porém, a amostra deste estudo foi pouco expressiva para obter mais resultados estatisticamente significativos, sendo importante sua replicação.

O objetivo dessa pesquisa foi identificar a possível influência do estado emocional dos tutores (ansiedade) no comportamento dos seus cães.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi submetida à Comissão de Ética Pública (CEP/UNIFAJ) por meio da Plataforma Brasil (https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf) e aprovada sob protocolo CAAE nº: 71056423.8.0000.0191 parecer nº 6240656.

O método de pesquisa dedutivo e o tipo de pesquisa descritiva foram aplicados nesse trabalho para melhor conhecer a realidade estudada, suas características, causas, efeitos, relações e seus problemas (ZANELLA, 2013).

Os dados foram obtidos a partir de pesquisa de campo quantitativa-descritiva, para conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se

procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (estudos de relações de variáveis) (MARCONI; LAKATOS, 2017).

O instrumento de coleta dos dados foi o questionário constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas (perfis socioeconômicos), comportamentais (relacionados à ansiedade) e preferenciais (opinião sobre as interações com o animal) (ZANELLA, 2013). Essa técnica possibilita atingir um número grande de pessoas, da mesma forma que uma área geográfica ampla, já que será disponibilizado por meio de redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn, WhatsApp, etc.).

Os questionários apresentam também como vantagem o anonimato das respostas e consequentemente a liberdade do respondente expor sua opinião dentro da sua disponibilidade de tempo (ZANELLA, 2013). Assim, para essa pesquisa, não foram solicitados nome, endereço, telefone e outros dados pessoais, deixando o campo “e-mail” como facultativo. Apenas a informação da região será solicitada para a estratificação geográfica.

O questionário tem início com a apresentação do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE), no qual o tutor dá ciência das condições do projeto (condução, riscos e benefícios) e de sua participação (facultativa). Aceitar os termos da pesquisa foi item obrigatório para seguir com o questionário.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e avaliados descritivamente. Os valores foram convertidos em porcentagem e apresentados utilizando gráficos de frequência e tabelas. Foram analisadas correlações entre perfil de tutor e do animal, utilizando o recurso "tabelas dinâmicas" do Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram respondidos 193 questionários, porém 4 foram excluídos por não atenderem os requisitos da pesquisa (tutor sem animal de estimação ou respostas inconsistentes). Com isso, foram avaliados 189 questionários válidos. A pesquisa alcançou quatro regiões do Brasil, sendo o Sudeste com 91,01% das respostas (n=172), seguido pela região Centro-oeste com 3,7% (n=7), Sul com 3,17% (n=6) e Nordeste com 2,12% (n=4).

Seção 1 – Sobre o perfil do tutor

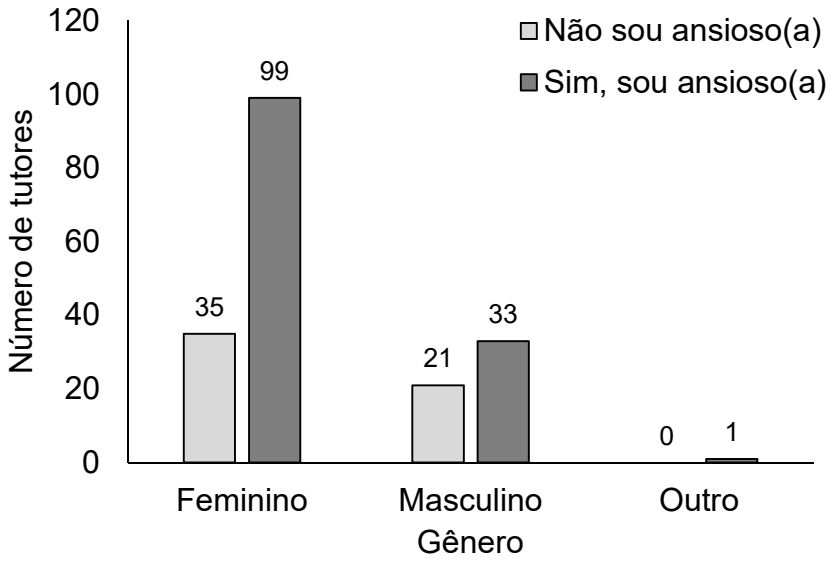
Com relação às perguntas mais pessoais, dos 189 tutores questionados, 134 (70,9%) eram do sexo feminino, 54 (28,57%) do sexo masculino e 1 (0,53%) sem

distinção de gênero. As faixas etárias de maior prevalência (50,27% ou 95 respostas) foram idades entre 31 a 50 anos. Com relação à pergunta “você trabalha fora de casa?”, 129 pessoas (ou 68,25%), responderam que sim, seguido de 53 (ou 28,04%) que não trabalham fora de casa e 7 (ou 3,70%) responderam “não se aplica”, sendo que essa última pode se referir a pessoas que não trabalham ou que estão aposentadas.

A maioria dos entrevistados (91,53% ou 173 respostas) alegaram morar com mais pessoas. Esse dado corrobora com pesquisa feita pela COMAC (2021) onde 91% dos entrevistados tutores de cães alegaram morar com mais de uma pessoa (filhos, companheiros e amigos) e apenas 9% alegaram morar sozinhos.

Quando questionados sobre se considerar ansiosos ou não, 133 (ou 70,37%) dos entrevistados se consideram uma pessoa ansiosa (gráfico 1). Desses, 99 (ou 74,44%) são do sexo feminino e 91 (ou 68,42%) não usam medicamentos para controle da ansiedade. Tanto em homens quanto em mulheres, os transtornos de ansiedade e os transtornos depressivos são os dois transtornos mentais mais comuns. Entretanto, ambos transtornos são cerca de 50% mais comuns entre mulheres do que homens ao longo da vida, enquanto os homens são mais propensos a ter um transtorno de uso de substâncias (OMS, 2022). Kinrys et al. (2005) pontuaram que o sexo feminino apresenta maior vulnerabilidade a ter transtornos ansiosos e depressivos, sendo sugerido que as prováveis causas dessa diferença entre os sexos seja fatores genéticos e a influência exercida pelos hormônios sexuais femininos.

Gráfico 1: Relação entre gênero e ansiedade dos tutores (n=189)



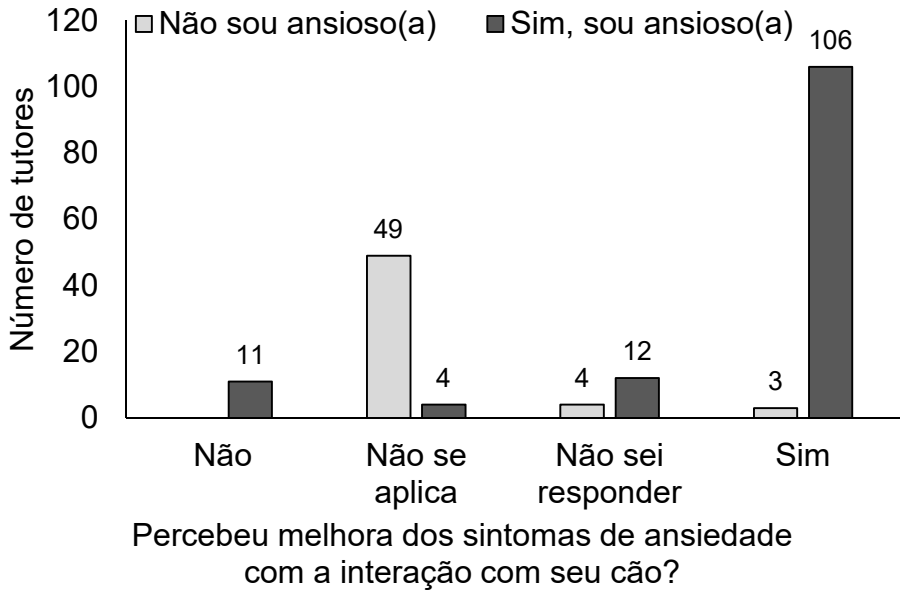
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em uma revisão sobre a saúde mental no mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) identificou que em 2019, 301 milhões de pessoas no mundo viviam com transtornos de ansiedade e 280 milhões viviam com transtornos depressivos (incluindo transtorno depressivo maior e distimia). Em 2020, esses números aumentaram significativamente (28% para a depressão e 26% para ansiedade) como resultado da pandemia de COVID-19.

O fato de a maioria dos entrevistados que se consideram ansiosos não fazerem uso de medicamentos, reforça o quanto doenças psíquicas não são tratadas de forma adequada, sendo carregadas de estigmas e suposições errôneas pela sociedade de modo geral. Como o diagnóstico não é tangível e muitas vezes a doença não é detectada em exames, traz características de invenção ou fraqueza do indivíduo e assim ocorre o medo e vergonha de procurar ajuda, sendo primordial o tratamento correto (CAETANO, 2019; OMS, 2022).

Quando questionados sobre a melhora dos sintomas com o uso de medicamentos, das 133 pessoas que se consideram ansiosas, 29,32% (ou 39 pessoas) notaram melhora dos sintomas e, quando responderam à pergunta sobre melhora dos sintomas da ansiedade através da interação com seu cão, desse mesmo público, 106 (ou 79,7%) responderam que sim, 12 (9,02%) não souberam responder e 11 (8,27%) responderam que não. O gráfico 2 mostra os resultados gerais dessa última correlação.

Gráfico 2: Relação entre a ansiedade e se o tutor percebeu melhoras dos sintomas com a interação com seu cão (n=189)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O mais interessante foi que das 56 pessoas que não se consideram ansiosas (ou 29,63% do total de questionários), três (ou 5,36%) responderam notar melhora dos sintomas da ansiedade pela interação com o cão e quatro (ou 7,14%) não souberam responder. Segundo a OMS (2022) uma das maiores barreiras à procura por cuidados é o estigma associado às condições de saúde mental. A sociedade em geral tem visões estereotipadas sobre essas condições e como elas afetam as pessoas. Comumente, essas pessoas são consideradas preguiçosas, fracas, pouco inteligentes ou difíceis. Em muitas comunidades, as condições de saúde mental não são consideradas problemas de saúde, mas são vistas como uma fraqueza de caráter, uma punição por comportamento imoral ou o resultado do uso de drogas ilícitas ou forças sobrenaturais. Assim, muitas vezes, as pessoas optam por sofrer sofrimento mental sem alívio, em vez de arriscar a discriminação e o ostracismo que acompanham o acesso aos serviços de saúde mental.

Seção 2 – Características do cão

A maioria dos participantes (152 ou 80,42%) declararam ter adquirido/adotado seu cão na fase de filhote, seguido por 36 (ou 19,05%) que adquiriram/adotaram na fase adulta e 1 participante (0,53%) declarou não se lembrar do período de adoção. Além disso, a maior parte dos tutores entrevistados (108 ou 57,14%) não possuem outros cães em casa, 80 (ou 42,33%) tem mais de um cão e 1 (ou 0,53%) respondeu “não se aplica”, podendo se tratar de outra espécie de animal. Segundo o IBGE (2019) 46,1% dos domicílios brasileiros apresentavam pelo menos um cão. São Paulo foi o estado que apresentou maior número de domicílios (7.468.576) com algum cachorro, o que representa 45,5% dos domicílios do estado.

Com relação à rotina de passeios com os cães, 96 (ou 50,79%) responderam que passeiam com seu cão, 88 (ou 46,56%) não passeiam e 5 (ou 2,65%) alegaram “não se aplica”, podendo essa última resposta, relacionar-se com a presença de outras espécies de pets. Esses dados corroboram com a pesquisa realizada pela COMAC (2023) onde 77% dos tutores de cães entrevistados levam seus animais para rotinas de passeios.

O cão traz benefícios mentais através da demonstração de afeição ao tutor e físicos por meio de passeios e brincadeiras (LOPES et al., 2012). Ainda segundo Tavera e Sena (2016) o vínculo entre humanos e cães é mediado pelo hormônio ocitocina, que também está presente nas interações humanas, permitindo que os

benefícios dessa interação entre cão e homem sejam bilaterais, ou seja, as experiências trocadas entre esses seres são recíprocas.

Quando questionados sobre a presença de brinquedos ou objetos para distração para os cães, 85,71% (n=162) responderam que sim e, dessas, 140 (ou 86,42%) alegaram que seus pets tem o costume de brincar com esses objetos. Esses dados mostram que os tutores tem se preocupado mais com a saúde mental de seus cães impulsionando os diversos segmentos do mercado pet. Segundo o Hortela (2024) o mercado mundial de produtos para pet cresceu 3,2% em 2022 em relação ao ano anterior. No ano de 2023 o setor contabilizou 38.774 novos CNPJ's habilitados para atividades veterinárias, comercio varejista de animais, medicamentos veterinários, pet food e acessórios, e serviços de hospedagem e embelezamento.

Henzel (2014) afirma que o enriquecimento ambiental, podendo ser alimentar, sensorial, cognitivo, social ou físico, incentiva uma melhora no ambiente que o animal vive, evitando problemas comportamentais, promovendo entretenimento e assim aliviando estresse e ansiedade.

A percepção do tutor sobre alguma alteração de comportamento do cão pela convivência foi percebida em 54,50% (n=103) das respostas. Não observaram alterações somaram 23,28% (n=44) e não souberam informar 20,11% (n=38). Esses dados relacionam-se com a pergunta sobre se o tutor considera que seu cão seja "seu espelho". Dos 189 tutores, 95 (ou 50,26%) responderam que seus cães refletem o comportamento do tutor e 91 (ou 48,15%) não refletem. Assim, pode-se concluir que os tutores acreditam influenciar o comportamento de seus cães pela convivência.

Os resultados sobre os principais comportamentos indicativos de ansiedade nos cães (agitação, agressividade, tremor, latidos e eliminação de fezes e urina) frente às diversas situações (barulhos intensos e ficar sozinho) avaliadas nesse trabalho, estão apresentados na tabela 1. Esses resultados mostram que, considerando todos os respondentes (que se consideram ansiosos ou não), a maioria não apresenta comportamentos típicos de ansiedade.

Tabela 1. Resultado geral dos principais comportamentos indicativos de ansiedade em cães. Total de questionários: 189.

Sim	**Não**	**Não se aplica**
Pergunta: Você tem uma rotina de passeios com seu cão?		
50,79%	46,56%	2,65%
Pergunta: Seu cão destrói objetos ou móveis?		

24,87%	74,60%	0,53%
Pergunta: Treme de medo com barulhos exagerados?		
31,75%	66,14%	2,12%
Pergunta: Elimina fezes ou xixi quando está com medo?		
11,11%	85,71%	3,17%
Pergunta: Elimina fezes ou xixi quando está feliz?		
23,81%	73,54%	2,65%
Pergunta: Morde a pata ou outras partes do corpo?		
23,28%	75,13%	1,59%
Pergunta: Lambe a pata de forma constante?		
44,44%	53,97%	1,59%
Pergunta: Apresenta coceira que não seja causada por ectoparasitas ou motivos dermatológicos?		
17,99%	79,89%	2,12%
Pergunta: Late muito sem motivo aparente?		
17,46%	81,48%	1,06%
Pergunta: Chora ou late quando fica sozinho?		
28,57%	69,84%	1,59%
Pergunta: É agitado de forma anormal?		
12,7%	86,24%	1,06%

Quando esses mesmos comportamentos são avaliados apenas no público que se considera ansioso, os resultados foram semelhantes aos observados na tabela 1. A maioria das pessoas que se consideram ansiosas, não observam comportamentos ansiosos em seus cães (tabela 2). Um dos pontos a observar é com relação à rotina de passeios e ao hábito de lamber as patas que foi observado em 49,62% e 48,87% das respostas, respectivamente.

Soares et al. (2010) investigaram as causas dos atendimentos veterinários em 101 faculdades de medicina veterinária e constataram que a principal queixa, apontada por 91,1% dos profissionais entrevistados, referia-se a comportamentos destrutivos e agressivos. Outros problemas relatados incluíram comportamentos compulsivos, hiperatividade, vocalizações excessivas, medo de barulhos, falta de controle durante os passeios, micções e defecações em locais inadequados, além de medo de pessoas. Alguns desses comportamentos, como vocalizações excessivas, medo de barulhos, micções e defecações em locais inadequados, foram relatados

nesta pesquisa em menos que 32% dos respondentes de forma geral (tabela 1) e das pessoas que se consideram ansiosas (tabela 2).

Tabela 2. Resultado dos principais comportamentos indicativos de ansiedade em cães correlacionado com pessoas que se consideram ansiosas.

Pergunta: você se considera uma pessoa ansiosa? Total de respostas positivas: 133		
Sim	**Não**	**Não se aplica**
Pergunta: Você tem uma rotina de passeios com seu cão?		
49,62%	46,62%	3,76%
Pergunta: Seu cão destrói objetos ou móveis?		
26,32%	72,93%	0,75%
Pergunta: Treme de medo com barulhos exagerados?		
30,83%	66,17%	3,01%
Pergunta: Elimina fezes ou xixi quando está com medo?		
11,28%	84,96%	3,76%
Pergunta: Morde a pata ou outras partes do corpo?		
26,32%	71,43%	2,26%
Pergunta: Lambe a pata de forma constante?		
48,87%	49,62%	1,50%
Pergunta: Apresenta coceira que não seja causada por ectoparasitas ou motivos dermatológicos?		
18,80%	78,20%	3,01%
Pergunta: Late muito sem motivo aparente?		
18,05%	80,45%	1,50%
Pergunta: Chora ou late quando fica sozinho?		
33,08%	65,41%	1,50%
Pergunta: É agitado de forma anormal?		
14,29%	84,21%	14,29%

Dentre os comportamentos abordados nesta pesquisa, os de “lamber as patas de forma constante” e “tremer de medo com barulhos” apresentaram maiores proporções quando avaliados em pessoas ansiosas ou não, podendo esses comportamentos estarem mais relacionados ao manejo diário de forma geral, do que

à ansiedade especificamente. Além disso, quando avaliadas apenas as pessoas que possuem rotinas de passeios com cães (n=96), 49 pessoas (ou 51,04%) responderam que seus cães não lambem as patas de forma constante.

É de conhecimento público que a prática de exercícios físico é um aliado no controle da ansiedade e na socialização de pessoas e animais (LIM; RHODES, 2016). Dessa forma, aumentar a frequência das rotinas de passeios pode melhorar os comportamentos ansiosos nos cães, como o de lamber as patas de forma constante, bem como trazer sensação de bem estar às pessoas que se consideram ansiosas.

BARCELOS et al. (2023) através de um estudo de coorte prospectivo, examinaram a correlação e o potencial efeito causal de 17 fatores relacionados ao cão com seis transtornos mentais (depressão, ansiedade, solidão, ideação suicida, transtorno hedônico e transtorno eudaimônico) em proprietários de cães. Assim, situações voltadas a ausência de problemas comportamentais e de boa saúde do animal, através da convivência e do cuidado do tutor, refletem de forma a melhorar o bem-estar do mesmo e consequentemente de seu cão. O artigo finaliza com a importância de se ter mais estudos que investiguem essas relações causais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os comportamentos agressivos, destrutivos ou de isolamento normalmente observados em animais com sintomas de ansiedade, tiveram menor participação das respostas nesta pesquisa. Os resultados para o hábito de passeios com os cães e a maior frequência no hábito de lamber as patas, podem estar relacionados e devem ser observados com mais critério. Para isso, são necessários mais estudos que investiguem essas relações causais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.L.E.A. **Comparação entre bem-estar psicológico do tutor e problemas comportamentais no seu animal de companhia**. Dissertação (Grau de Mestre em Medicina Veterinária) - Mestrado Integrado em Medicina Veterinária - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.

ALMEIDA, M.L.; ALMEIDA, L.P.; BRAGA, P.F.S. **Aspectos psicológicos na interação homem – animal de estimação.** IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Cientifica, Uberlândia, 2009. Disponível em: https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/57/1599485227_X0uVWrHjQv9tZfY.pdf. Acesso em: 21 de Fev. de 2023.

BARCELOS A.M. et al. **Dog owner mental health is associated with dog behavioural problems, dog care and dog-facilitated social interaction: a prospective cohort study.** Sci Rep. 2023 Dec 8;13(1):21734. DOI: 10.1038/s41598-023-48731-z. PMID: 38066034; PMCID: PMC10709316.

BOCANEGRA, N.M.; KERN, M. **Os sinais que indicam que seu cachorro pode sofrer de ansiedade**. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cjejv5vqxl3o. Acesso em: 08 de Ago. de 2024.

CAETANO, B. L. et al. **Calma Mente: Descodificar a ansiedade, uma campanha para a saúde mental**. Dissertação (Grau Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação) - Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019.

Comissão Animais de Compania (COMAC). **Radar PET. 2021**. Disponível em: https://www.comacvet.org.br/mercado/. Acesso em: 08 de Ago. de 2024.

Comissão Animais de Compania (COMAC). **Radar PET. 2023**. Disponível em: https://www.comacvet.org.br/mercado/. Acesso em: 08 de Ago. de 2024.

FOGLE, B. **Eyewitness Companions: Dogs**. Londres: Dorling Kindersley, 2006. 344p.

GRISOLIO, A.P.R.; DE CARVALHO PICINATO, M.A.; RAMALHO NUNES, J.O.; BIANCO CARVALHO, A.A. O comportamento de cães e gatos: Sua importância para a saúde pública. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, Maringá, v.4, n.1, 2017. p.117-126. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/36562. Acesso em: 10 de Fev. de 2023.

HENZEL, M. **O Enriquecimento Ambiental no Bem-estar de Cães e Gatos.** Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

HORTELA, T.M. **Panorama do mercado PET em 2024**. SEBRAE, 2024. Disponível em: https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/panorama-do-mercado-pet-em-2024. Acesso em: 08 de Ago. de 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] Pesquisa Nacional de Saúde [PNS], **Domicílios com algum cachorro ou gato e em que todos os cachorros e gatos foram vacinados contra raiva nos últimos 12 meses, por situação do domicílio**. 2019. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4932. Acesso em: 05 de Mai. De 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] Pesquisa Nacional de Saúde [PNS], **Domicílios com algum cachorro, por situação do domicílio**. 2019. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4930. Acesso em: 08 de Ago. de 2024

KINRYS, G., WYGANT L.E. **Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influencia o tratamento?** Brazilian Journal of Psychiatry, Estados Unidos, v. 27, p. s43-s50, out. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/BFx4r3BVv54Vy9Hh7FfmJnk/?format=html&lang=pt#ModalTutors) Acesso em: 30 de Jan. de 2024.

LIM, C.; RHODES, R.E. Sizing up physical activity: The relationships between dog characteristics, dog owners' motivations, and dog walking. **Psychology of Sport and Exercise**, v.24, p.65-71, 2016.

LOPES, K.R.F., SILVA, A.R. **Considerações sobre a importância do cão doméstico (Canis lupus familiaris) dentro da sociedade humana**. Acta Veterinaria Brasílica, UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido Mossoró, v.6, n.3, p.177-185, jan. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alexandre-Silva-84/publication/286007795_Considerations_on_the_importance_of_domestic_dog_Canis_lupus_familiaris_in_human_society/links/5bd8ad55a6fdcc3a8db16fca/Considerations-on-the-importance-of-domestic-dog-Canis-lupus-familiaris-in-human-society.pdf. Acesso em: 30 de Jan. de 2024.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos da metodologia científica Cientifica.** 8ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2017.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **World mental health report: Transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization; 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338. Acesso em: 09 de Ago. de 2024.

PERRI, A.R.; FEUERBORN, T.R.; FRANTZ, L.A.F.; LARSON, G.; MALHI, R.S.; ELTZER, D.J.; WITT, K.E. Dog domestication and the dual dispersal of people and dogs into the Americas. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 2021, v.118, n.6, DOI: https://doi.org/10.1073/pnas.2010083118

SOARES, G.M.; PEREIRA, J.T.; PAIXÃO, R.L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. **Ciência Rural**, v.40, n.3, p.548-553. 2010.

TAVERA, N.P; SENA, J.A.O. Terapia asistida con animales: aproximación conceptual a los benefícios del vínculo humano – animal. **Reflexión**, v.8, nº2, 2016.

ZANELLA, L.C.H. **Metodologia de pesquisa**. 2ª edição. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013. 134 p.

SOBRE OS AUTORES

Luciana de Paula Pires Mestriner
Bacharel e Licenciatura em Psicologia
Discente do curso de Medicina Veterinária
E-mail de contato: luppmestriner@gmail.com

Kátia Feltre
Doutora em Ciências Professora do Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ)
Área de atuação: Nutrição e Produção Animal
E-mail de contato: katiafeltre@yahoo.com.br